

Ulysses e Fragelli só vão falar do Congresso

12 SET 1985

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Os presidentes da Câmara, Ulysses Guimarães, e do Senado, José Fragelli, começaram a gravar ontem à noite, nos estúdios da Radio-Brás, o programa sobre o Congresso que irá ao ar amanhã, a partir das 20h30, em cadeia nacional de rádio e televisão. Um dos assessores da presidência da Radio-Brás informou que os dois políticos não vão fazer menção à suposta campanha difamatória que a imprensa estaria promovendo contra o Parlamento.

O programa será aberto por Fragelli e encerrado por Ulysses. Eles farão pronunciamentos entremeados de cenas da vida cotidiana do Legislativo, para mostrar seu funcionamento. Equipes de cinegrafistas da Radio-Brás fizeram ontem várias filmagens na Câmara e no Senado: reuniões de comissões técnicas, CPIs, sessões da Câmara e até mesmo a tramitação dos projetos.

As presenças dos ministros Roberto Gusmão na tribuna do Senado e João Sayad na tribuna da Câmara também foram filmadas, para ilustrar uma das atividades do parlamentar: interpellar o Ministério.

Fragelli falará durante dez minutos e Ulysses, 20 minutos. Até às 21h30 de ontem, ainda não haviam sido iniciadas as gravações e os dois parlamentares acertavam os detalhes finais com o presidente da Radio-Brás, Antônio Carlos Drumond. O programa deverá ser editado ainda hoje por técnicos da estatal.

A ênfase dos pronunciamentos será a importância do Congresso pa-



ra o regime democrático e o modo como as atividades parlamentares são desenvolvidas. Embora a origem do programa seja uma resposta ao que a classe política definiu como "campanha difamatória da imprensa", não serão feitos comentários sobre o assunto nem analisadas as críticas.

SEM QUORUM

Com apenas 39 deputados e seis senadores — portanto sem **quorum** — o Congresso Nacional realizou ontem à noite três sessões conjuntas. "Na casa", segundo as listas de presença, havia 44 senadores e 372 deputados, que receberam os três **jetons** de Cr\$ 112.000. Mas, ao final da última sessão, às 20h30, apenas 20 deputados ainda permaneciam no plenário.

O esvaziamento das sessões do Congresso contrastou com o dia agitado dos deputados e senadores. Na Câmara, pela manhã, nove comissões técnicas reuniram-se para ouvir depoimentos, discutir economia e a Constituinte. No Senado, reuniu-se a CPI da Previdência Social e outras três comissões técnicas. À tarde, dois ministros compareceram ao Congresso. João Sayad, do Planejamento, esteve debatendo com os deputados o Plano Nacional de desenvolvimento da Nova República. Roberto Gusmão, da Indústria e do Comércio, prestou depoimento no plenário do Senado federal. Cerca de 200 deputados acompanharam o debate com Sayad. Dos 69 senadores, não mais de 30 assistiram o ministro Gusmão.

Mas, no final da noite, poucos parlamentares permaneciam na Casa. Fora do plenário do Congresso, também havia pouca gente e o líder do PMDB, Humberto Lucena, teve de cancelar, por falta de quórum, a reunião da bancada que havia convocado para discutir os prazos de descompatibilização.